



Editorial

Subjetividade, Espiritualidade e Saúde

A dimensão da espiritualidade como tema de estudo vem recebendo atenção significativa em contextos de saúde e bem-estar, sobretudo nos Estados Unidos, em especial nos campos da psicologia da religião, medicina e enfermagem. Também na Europa, o interesse em tais estudos tem sido crescente. No Brasil, as investigações sobre este tema vêm sendo desenvolvidas nas áreas da medicina e da enfermagem e confirmam a íntima relação entre espiritualidade e resultados em saúde. No campo da psicologia da religião no Brasil, tais pesquisas ainda são escassas. Que dizer, então, da teologia? Nem a teologia prática nem a pastoral têm refletido sobre a relação entre saúde e espiritualidade. Em razão disso, a revista *Pistis & Praxis* organizou o presente volume reunindo artigos de diversos pesquisadores envolvidos com esse tema, nas áreas da teologia e da psicologia. Espera-se que o conjunto dos trabalhos aqui apresentados despertem a atenção não apenas por sua originalidade, mas também pela evidente necessidade de mais estudos sobre o tema a partir da interface teologia e psicologia. Sobretudo, que o interesse despertado pela leitura desses trabalhos se traduza em entusiasmo e em iniciativas concretas no desenvolvimento de pesquisas sobre o tema.

Dos Estados Unidos, temos a contribuição de três autores de referência nos estudos em psicologia da religião: Crystal Park, da Universidade de Connecticut, Kevin Ladd, da Universidade de Indiana, e Bernard Spilka, da Universidade de Denver. Abrindo o presente dossiê, uma das mais importantes pesquisadoras nos estudos sobre produção de sentido, Crystal

L. Park, apresenta uma revisão dos estudos sobre espiritualidade e saúde com base em um quadro teórico criado por ela, sobre Produção de Sentido. Park argumenta que esse modelo teórico é uma ferramenta útil para compreender o modo como a produção de sentido global relaciona-se à saúde psicológica. A autora aponta a necessidade de desenvolver pesquisas relacionando, especificamente, processos de produção de sentido, saúde e espiritualidade. Como exemplo, ela observa que sentidos negativos relacionados à religiosidade podem ser particularmente prejudiciais à saúde. Contudo, ainda não se sabe como nem por que tais produções de sentidos negativos são formadas e transformadas com o passar do tempo. A autora conclui que o modelo de produção de sentido é uma ferramenta útil a ser usada em pesquisas futuras, no sentido de iluminar processos centrais de saúde e adaptação à doença, e, por conseguinte, prover informações acerca de intervenções mais eficazes na promoção da saúde e bem-estar.

O segundo artigo, de Kevin L. Ladd e Bernard Spilka, dois autores com larga experiência nos estudos sobre oração, apresenta breve revisão das pesquisas relativas à psicologia da oração e saúde no contexto dos Estados Unidos e da Europa. O material analisado limita-se à literatura de língua inglesa. Os autores concluem que os achados se mostram totalmente imprecisos, uma vez que, em muitas instâncias, a variável “oração” é, na verdade, um substituto para uma ampla constelação de crenças e comportamentos. Ladd e Spilka sugerem que seja reajustado o foco dos estudos sobre oração “para um campo cientificamente viável e teologicamente sensível”.

Acompanhando a temática da oração e complementando a revisão de literatura em língua inglesa apresentada por Ladd e Spilka, Esperandio contribui com a revisão dos estudos sobre oração e saúde em língua portuguesa. O objetivo é oferecer a leitores de língua inglesa uma ideia do que se tem pesquisado no Brasil sobre oração e saúde. A autora observa que, no Brasil, embora a oração venha sendo frequentemente aludida em uma variedade de pesquisas sobre saúde e espiritualidade no campo das ciências da saúde, tais alusões referem-se à oração apenas como um dos achados nas pesquisas. Nesse sentido, evidencia-se a necessidade de desenvolver pesquisas específicas sobre esse tema. A partir da análise das teses, dissertações e artigos em língua portuguesa, a autora aponta questões importantes

a serem consideradas em pesquisas futuras sobre oração e saúde, e salienta a importância da perspectiva teológica em tais pesquisas.

Da Universidade de Malta, temos a contribuição de Donia R. Baldacchino, pesquisadora com larga experiência nos estudos sobre espiritualidade e saúde. A autora apresenta estudo exploratório-descritivo conduzido em Malta, no hospital local de emergências, relacionando a dimensão espiritual e a percepção da satisfação com a vida em pessoas que sofreram ataque cardíaco. Fatores espirituais de influência positiva e negativa foram discutidos a partir de seus achados e foram feitas recomendações à administração do hospital, ao setor de educação e pesquisas futuras.

Pesquisadoras brasileiras na área da psicologia da religião estão representadas aqui nos textos de Marta Helena de Freitas, Luciana Fernandes Marques e Ana Paula Arruda Aguiar. A doutora Marta Helena de Freitas, da Universidade Católica de Brasília, discute o tema da religiosidade e saúde tendo por base as experiências dos pacientes e percepções dos profissionais. A partir de um levantamento de publicações brasileiras nos últimos dez anos, sobre religiosidade e saúde, a autora pontua que, embora seja crescente a literatura que destaca a importância de se considerar a dimensão religiosa/espiritual como instância a ser incorporada nas práticas de acolhimento e humanização em saúde, “há ainda um grande hiato entre o que mostra a experiência no mundo da vida dos pacientes e a postura formal dos profissionais que os atendem nos serviços de saúde especializados”. Freitas aponta, assim, a necessidade de discussão dessa temática na formação profissional daqueles que trabalham com cuidados em saúde.

O artigo de Luciana Fernandes Marques, assinado em coautoria com Ana Paula Arruda Aguiar, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, traz uma importante contribuição a respeito dos instrumentos de mensuração da religiosidade/espiritualidade e seus construtos. As autoras destacam que em língua inglesa existem vários instrumentos de medidas disponíveis, embora, no Brasil, sejam poucos os instrumentos desenvolvidos e/ou validados que mensurem diferentes dimensões da religiosidade.

A relação da subjetividade, espiritualidade e saúde é abordada também no contexto da prática pastoral, por Ronaldo Sathler-Rosa. Reconhecido por sua larga experiência nos estudos sobre cuidado e

aconselhamento pastoral, Sathler-Rosa discute o “Cuidado espiritual como fator de integralidade (saúde) do Ser: funções históricas do cuidado na tradição judaico-cristã”. Com base em obras de referência, o autor examina “funções de cuidado espiritual, criadas pelas comunidades cristãs das origens, baseadas nas dinâmicas tradições da espiritualidade judaico-cristã”. O autor destaca que as modalidades de cuidado, descritas como curar, sustentar e orientar, não apenas visam à administração dos sintomas, disfunções ou relacionamentos destrutivos, como servem também como fonte de construção de sentido da existência.

James Farris, do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Umesp, apresenta uma análise teológica da dependência química (alcoolicismo) e do processo de recuperação. O autor aponta a carência de uma análise crítico-teológica sobre a dependência e o processo de recuperação. Com base na Teologia Narrativa, da Libertação, dos recursos proferidos pelas tradições históricas protestantes e da hermenêutica bíblica, Farris discute a relação entre “o entendimento do alcoolismo como doença, segundo o modelo médico, e pecado, segundo diversas tradições religiosas”. O autor destaca, ainda, os conflitos metodológicos e filosóficos entre as teologias moralistas, narrativas e da libertação e os modelos médicos de doença.

O dossiê é concluído com uma importante apresentação teológica do tema, pelo professor Etienne Alfred Higuët, com base no pensamento do teólogo alemão Paul Tillich, sobre saúde e religião. Conhecido na comunidade acadêmica como profundo conhecedor de Tillich, Higuët aborda a noção tillichiana de saúde, doença e cura. O autor discute os pressupostos ontológicos da relação entre saúde, doença e cura nos processos vitais, tais como abordados em Tillich, e relaciona esses conceitos com a consciência angustiada da finitude e da alienação. O autor destaca, também, “as relações entre as diversas funções de cura e seus agentes, especialmente entre psicoterapia e aconselhamento pastoral”, dando especial atenção ao conceito teológico de aceitação.

Na seção Artigos, apresentamos os seguintes textos: “A deusa do efa: hipótese de interdição ao culto de Asherah em Zc 5,5-11”, de autoria de Osvaldo Luiz Ribeiro; “Bases teológicas cristãs para o discernimento do pluralismo religioso”, de Claudio de Oliveira Ribeiro; “Religião, política e Teologia da Libertação: trajetória e desafios”, de Paulo Agostinho

Nogueira Baptista; “A morte: abordagem interdisciplinar a partir da teologia e da pastoral”, de Afonso Murad; “Convergências sobre a eucaristia no diálogo reformado-católico”, de Maria Teresa de Freitas Cardoso; “Sentidos da morte segundo A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”, de Ariana Peressute e Adriano Furtado Holanda; “O ‘canto do cisne’ do Leonardo da Vinci russo: introdução à obra carcerária de Pavel A. Florenskij”, de Marcio L. Fernandes e Lubomir Žak.

Finalizamos este volume com a resenha de Yuri Elias Gaspar e Roberta Vasconcelos Leite, “Aprender a reconhecer o que há de precioso na experiência”, relativa ao livro de Miguel Mahfoud, *Experiência elementar em psicologia*.

Boa leitura!

Profa. Dra. Mary Rute Gomes Esperandio

Pelo Conselho Editorial